



Universidade Federal do Amapá

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPESPG

Departamento de Interiorização - DINT

Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável - PPGDAS

Proposta de Interiorização do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável – PPGDAS

Comissão de interiorização do PPGDAS / Equipe de elaboração da proposta

Antônio Filocreão – docente

Galdino Xavier – docente

Marco Chagas – docente

Irenildo Costa – bolsista de pós-doutorado

Wemerson Costa – discente

Macapá - AP

2024

1 - INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) é uma das poucas instituições públicas de ensino superior do estado, assim como a Universidade do Estado do Amapá (UEAP) e Instituto Federal do Amapá (IFAP), e tem a maioria de suas atividades concentradas em Macapá, relacionado com os cursos de graduação e de pós-graduação. Em mais de três décadas de atuação, formando profissionais em todo o estado, que atualmente encontram-se na iniciativa privada e instituições públicas, nota-se enorme demanda pela oferta do ensino de pós-graduação nos municípios pólos do território amapaense.

No aspecto da pós graduação, a UNIFAP dispõe de vários programas, e dentre estes, o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável (PPGDAS) que propõe formar cidadãos relacionados com o desenvolvimento socioeconômico da Amazônia, proporcionando inserção e participação das comunidades tradicionais nas formulações de políticas públicas, bem como trilhar novos caminhos para o planejamento urbano e regional, com foco na urbanização das cidades e relações sinérgicas com a preservação das florestas.

O corpo docente do PPGDAS é multidisciplinar, com professores experientes, com muitos anos de dedicação no programa, assim como professores recentes. A área de formação dos docentes é diversa: arquitetura e urbanismo, geografia, geologia, biologia, agronomia, comunicação social e administração. Motivados a promover e compartilhar o conhecimento técnico e científico à sociedade por meio das ações de pesquisa e extensão, as quais são divulgadas nas publicações científicas e outros meios de divulgação.

O Programa desenvolveu reconhecida capacidade de estabelecer relações com a sociedade local (governos, políticos, ONGs, SEBRAE, SENAI, SENAC e associações diversas), o que é uma alavanca para estabelecer uma forte inserção social. O programa elaborou o seu Planejamento Estratégico para o quinquênio 2023-2027 no qual estabeleceu “ser um programa de referência na promoção do desenvolvimento regional sustentável na Amazônia”, tendo a missão de “formar profissionais qualificados, produzir e difundir conhecimentos e valorizar saberes regionais para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”, baseado em valores como a cooperação, solidariedade, respeito à diversidade, compromisso socioambiental e ética.

Ressalta-se que, no referido planejamento, um dos objetivos do plano de ações para o respectivo quinquênio trata-se de promover a interiorização do programa, efetivando pelo menos uma turma no Sul do Amapá, no qual pretende-se realizar a implementação por meio da participação e inclusão de atores locais, de instituições existentes, das organizações da

sociedade civil. A expectativa é contemplar uma demanda de profissionais que se encontram na necessidade de realizar mais uma etapa de seu processo de formação.

A médio prazo esta proposta objetiva experimentar o processo de interiorização da pós-graduação no âmbito da UNIFAP, por meio do PPGDAS, na região do Jari, Sul do Amapá. A proposta pode ser experimental, ou definitiva, a depender do progresso e das articulações para a manutenção de turmas na região. À princípio, a proposta é elaborada pensando exclusivamente na abertura de uma turma, ano 2025, do PPGDAS no sul do Amapá, com projeção de acontecer em um dos dois principais municípios: Vitória do Jari ou Laranjal do Jari. Uma vez estabelecida a primeira turma, pode haver a pretensão de permanecer com a realização de outros processos seletivos, e seja contemplado os dois municípios. Espera-se também, caso as condições sejam favoráveis no futuro próximo, realizar, pelo menos, a abertura de uma turma no município de Mazagão, no *Campus* de Mazagão da UNIFAP.

2 - JUSTIFICATIVA

No decorrer da história da UNIFAP, a formação de discentes em cursos de graduação concentrou-se especificamente na região metropolitana do estado, onde se encontra três de seus quatro *campi* (Marco Zero, Santana e Mazagão). Por sua vez, os cursos de pós-graduação concentram-se todos no *campus* Marco Zero. Entretanto, nota-se que nos últimos anos, várias instituições governamentais foram descentralizadas para o interior do estado, de modo que há demanda formativa para profissionais que se encontram nessa região.

Para além da UNIFAP, as demais IES, como a UEAP e o IFAP também concentram suas atividades de pós-graduação na região metropolitana, e posteriormente os egressos retornam aos municípios do interior do estado onde desenvolvem suas atividades junto às instituições em que estão lotados.

Deste modo, observa-se que existe uma demanda de formação em pós-graduação para profissionais que estão no serviço público, em iniciativas privadas, autônomos e agricultores que residem nos municípios polos do estado. Deste modo, cabe a reflexão do porquê implementar a interiorização no Sul do Estado do Amapá, o que isso implicaria na dinâmica de desenvolvimento dos municípios da região.

O Sul do Amapá compreende os municípios de Mazagão, Vitória do Jari e Laranjal do Jari. Caracteriza-se como uma das mais antigas frentes de colonização do estado, marcado historicamente por grandes concessões de terras nessa área, desde os tempos áureos da

borracha, com a concessão de seringais para os coronéis da seringa, até a concessão de enormes áreas para a implantação do Projeto Jari (Filocreão, 2014).

Ao mesmo tempo, essa região comporta um mosaico de áreas protegidas como as terras indígenas e unidades de conservação, e também áreas destinadas à produção agrícola, como os projetos de assentamento, unidades de conservação de uso sustentável. Apresenta uma diversidade de atores, como agricultores familiares, indígenas e populações tradicionais (Costa *et. al.* 2018).

A região é uma das mais importantes e estratégicas para o desenvolvimento do estado, onde se produz predominantemente dois dos principais produtos agrícolas, de maior expressão no PIB agropecuário do estado, o açaí e a castanha-do-brasil (Freitas, 2013). Ao mesmo tempo, no aspecto político-administrativo, encontra-se no limite com o estado do Pará, separados pelo Rio Jari, cuja região, abrigou a empresa Jari Celulose e subsidiárias, como algumas das principais geradoras de renda e de ocupação nesta região (Ferreira, 2022). A mesma apresenta uma das possibilidades de ligação terrestre com o estado do Pará, por meio da construção da ponte sobre o Rio Jari na cidade de Almeirim, obra que foi interrompida em 2016. É também o ponto inicial da BR 156, a obra mais antiga em construção do país, recentemente incluída no novo PAC do governo federal para que a obra seja retomada.

A área em questão, abrange em torno de 46.787,90 km² (SDT/MDA, 2006). Nela, se encontram em torno de 3.700 famílias de agricultores(as) familiares, indígenas e populações tradicionais que apresentam como meios de subsistência e economia, atividades ligadas à produção agrícola (agricultura de corte e queima com pouca tecnologia), criação de animais (principalmente bubalinos para alimentação e mão de obra animal, além de galinha caipira), extrativismo vegetal (principalmente do açaí e da castanha-do-pará) e à pesca artesanal (Sousa, 2006).

Nesse sentido, considerando a necessidade de reduzir as assimetrias regionais, expandindo a Pós-graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável (PPGDAS) para o sul do Amapá, a coordenação do PPGDAS, por meio de seu planejamento estratégico, definiu a interiorização com uma de suas prioridades. A formação de capital humano, dotado de capacidade técnica, é importante para formular e aplicar políticas de uso para o enorme estoque de recursos naturais que existe na região, assim como para formular políticas de uso destes recursos de forma diferente das que historicamente foram implementadas na região, as quais foram baseadas em concessão para agentes privados externos. Em contraponto a esse modelo, é que se pensa construir processos de desenvolvimento baseado no uso planejado dos recursos naturais, que gerem riqueza para resultar em melhoras da qualidade de vida para as pessoas que residem nessa região, baseado no uso compartilhado dos recursos naturais.

3 – OBJETIVOS

Implementar a interiorização do Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento da Amazônia Sustentável no Sul do Amapá, a começar pela oferta da primeira turma em 2025.

Entretanto, antes de tudo, para que se concretize a proposta de interiorização do PPGDAS no Sul do Amapá, é importante que se tenha resposta para três questões chave no processo:

- 1. Como ocorrerá o regime de funcionamento das aulas para que os discentes integralizem os créditos exigidos?*
- 2. Quanto custa a implantação, realização e formação de uma turma de pós-graduação no Sul do Amapá?*
- 3. Quais parcerias podem ser articuladas para contribuir no processo de interiorização?*

Esses questionamentos são orientadores essenciais que devem ser considerados para todo o ciclo de formação de uma turma do PPGDAS no Sul do estado. Ao mesmo tempo, como aproximar as aulas, a realidade comunitária, os modos de vida, as experiências e vivências, de modo a contribuir com a materialidade do cotidiano? Como contribuir no engajamento para implantação de uma turma de pós-graduação no Sul do Amapá.

4 – METODOLOGIA

4.1 - INTEGRALIZAÇÃO DOS CRÉDITOS E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA TURMA PPGDAS 2025, JARI.

O discente do PPGDAS necessita cursar disciplinas obrigatórias que contabilizam 12 créditos (equivale a 3 disciplinas de 60 horas) e as disciplinas optativas, iguais a seis créditos (equivale a 3 disciplinas de 30 horas). Ao mesmo tempo os discentes necessitam de atividades complementares (equivale a oito créditos); realizar estágio de docência (dois créditos). Assim como a organização de eventos científicos (dois créditos); apresentação de trabalho completo em eventos científicos (um crédito/trabalho) e a defesa dissertação (quatro créditos).

O PPGDAS possui corpo docente vinculado a cursos de graduação, lotados nos *Campi* do Marco Zero e Mazagão. Essa situação pressupõe a necessidade de deslocamento para a realização de aulas no Sul do Amapá. Nesse contexto, para a efetivação da turma do PPGDAS no Sul do Amapá, propõe-se a realização das aulas concentradas, em que as disciplinas

funcionem no sistema modular, ou seja, com aulas de seis horas ao dia, em dois turnos, sendo 4h aulas pela manhã, e 2h aulas à noite, funcionando de segunda a sexta-feira, contabiliza 30 horas semanais.

Outra possibilidade proposta comissão é o formato intensivo-híbrido, que ocorre de quinta-feira a sábado (10h aulas dia), sendo 4h, pela manhã presencial, 3h aula pela tarde presencial e 3h aulas noite, no formato virtual ou assíncrona, contabilizando 30h aula. Este formato, tende a reduzir os custos com alimentação e diárias, tanto dos professores, quanto alunos que vem de comunidades como Rio Cajari (Alto, baixo e médio), ribeirinhas do Rio Jari, ou de assentamentos.

As atividades necessárias para a integralização do curso pelos discentes, que necessitam da presença de corpo docente no Sul do Amapá, são apenas as aulas presenciais (disciplinas obrigatórias e optativas), uma vez que as atividades complementares, estágio em docência, organização de eventos científicos, publicação de artigos e apresentação de artigos científicos podem ser realizados pelos orientadores, a partir do campus marco Zero e Mazagão, onde estes estão lotados. Considera-se a possibilidade dos discentes realizarem suas atividades complementares em parceria com IFAP Jari e Universidade Aberta do Brasil, Pólo Vitoria do Jari.

Nesse sentido, ao considerar 6h aulas/dia, tem-se 30h semanais. Isso implica dizer que uma disciplina de 60 horas poderá ser ministrada em duas semanas, onde o docente poderá realizar em uma sequência de duas semanas ininterruptas ou, ministrar um bloco de 30 horas em uma semana, retorna para Macapá, e posteriormente, dentro do mesmo semestre, retorna ao Jari para finalizar a outra metade da disciplina. As disciplinas optativas, de 30 horas, poderão ser ministradas em uma semana.

Sugere-se o seguinte desenho para funcionamento da turma do PPGDAS 2025 no Jari, considerando a necessidade de integralizar os devidos créditos e cumprir todas as etapas de formação:

- ✓ **1º e 2º semestres:** cumprir os créditos de disciplinas;
- ✓ **Intervalo entre o 2º e o 3º semestre:** qualificar o projeto de dissertação;
- ✓ **3º semestre:** realizar a pesquisa de campo e tabular dados;
- ✓ **4º semestre:** escrever a dissertação e realizar a defesa de dissertação.

Do ponto de vista prático, pergunta-se: *quanto o PPGDAS precisará executar de viagens de deslocamento docente para ministrar aulas no Jari?*

Visando responder a pergunta acima, considera-se que o discente necessita integralizar três disciplinas obrigatórias (12 créditos = três disciplinas de 60h) e três disciplinas optativas

(seis créditos = três disciplinas de 30h), isso significa que, para garantir a integralização dos créditos dos discentes no Sul do Amapá, o PPGDAS deve ofertar nove semanas de aulas, distribuídos em dois semestres letivos. Desse modo, o docente poderá planejar ir ao Jari ministrar 30h de aulas e retornar para Macapá, sendo necessário considerar a logística de ida e de retorno, o que deve constar no planejamento do PPGDAS, apoiado de forma institucional pela UNIFAP e parcerias locais.

Do ponto de vista organizacional, da oferta dessas disciplinas no SIGAA, o modelo proposto é perfeitamente exequível. Uma vez que o semestre acadêmico costuma dispor em torno de 17 a 18 semanas letivas. Considerando os dois semestres para cursar as disciplinas, há a disponibilidade aproximada de 34 a 36 semanas de aulas disponíveis, onde podem ser ofertadas as nove semanas de aulas que o PPGDAS necessita ofertar para a integralização dos discentes, ofertadas e distribuídas de acordo com o planejamento de cada docente.

Quanto ao planejamento e oferta dessas disciplinas, há várias possibilidades de desenho e ajuste das aulas, o modelo apresentado no quadro abaixo é meramente ilustrativo, sobretudo no sentido de demonstrar, didaticamente, que existe a possibilidade de oferta dos componentes mínimos para a integralização dos créditos pelos discentes.

Quadro 01 – Esquema demonstrativo, com cronograma de execução, para a integralização dos créditos da turma PPGDAS 2025 no Jari.

Semanas acadêmicas do semestre letivo	Semestre letivo	Deslocamentos de ida (Macapá Jari)	Disciplina	Deslocamentos de retorno (Jari Macapá)
Semana 01 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 02 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 03 SIGAA	1º semestre / 2025	01	Obrigatória 01 (primeiro módulo de 30h)	01
Semana 04 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 05 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 06 SIGAA	1º semestre / 2025	02	Obrigatória 02 (primeiro módulo de 30h)	02
Semana 07 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 08 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 09 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 10 SIGAA	1º semestre / 2025	03	Optativa 01 (módulo único de 30h)	03
Semana 11 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 12 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 13 SIGAA	1º semestre / 2025	04	Obrigatória 01 (segundo módulo de 30h)	04
Semana 14 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 15 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 16 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 17 SIGAA	1º semestre / 2025	05	Obrigatória 02 (segundo módulo de 30h)	05
Semana 18 SIGAA	1º semestre / 2025			
Semana 01 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 02 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 03 SIGAA	2º semestre / 2025	06	Obrigatória 03 (primeiro módulo de 30h)	06

Semana 04 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 05 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 06 SIGAA	2º semestre / 2025	07	Optativa 02 (módulo único de 30h)	07
Semana 07 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 08 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 09 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 10 SIGAA	2º semestre / 2025	08	Optativa 03 (módulo único de 30h)	08
Semana 11 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 12 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 13 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 14 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 15 SIGAA	2º semestre / 2025	09	Obrigatória 03 (segundo módulo de 30h)	09
Semana 16 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 17 SIGAA	2º semestre / 2025			
Semana 18 SIGAA	2º semestre / 2025			

No quadro acima, de modo ilustrativo, apresenta-se um modelo em que se oferta duas disciplinas obrigatórias no primeiro semestre e uma optativa, e deixa as demais para o segundo semestre. Contudo, possibilita ajustes e flexibilidade quanto à distribuição das disciplinas ao longo dos semestres letivos. O docente pode planejar executar uma disciplina de 60h toda em duas semanas ininterruptas ou pode dividir em dois blocos de 30h, fazendo dois percursos semestrais ao Jari. Os deslocamentos de ida (Macapá-Jari) ocorrerão aos domingos, para possibilitar início das aulas na segunda-feira, assim como os retornos (Jari-Macapá) ocorrerão aos sábados, após o encerramento da semana letiva.

Pelo planejamento acima nota-se que pode haver flexibilidade e é possível ajustar a oferta de disciplinas de acordo com a disponibilidade dos professores, há folga no calendário acadêmico para balancear a oferta. Outro ponto positivo é que, considerando o perfil dos discentes (servidores públicos, agricultores e outros) possibilita, nas semanas em que não houver aulas, dedicar-se às suas atividades institucionais, e também realizar as outras atividades acadêmicas do mestrado (participar de eventos, produção científica de artigos e pôsteres entre outras).

Para o docente, o modelo apresentado acima, demonstrado no quadro 01, possibilita garantir permutas, planejar outras atividades de aulas na graduação, atividades de pesquisa e de extensão, dentre outros planejamentos. Ressalta-se que, a ordem e quantidade de disciplinas apresentadas no quadro 01 é apenas ilustrativa, não necessariamente a oferta de disciplinas seguirá essa ordem.

Ademais, considerando a especificidade da oferta de disciplina na turma PPGDAS 2025 no Jari, relacionado com a necessidade de cumprimento da carga horária semanal, sugere-se não agendar aulas em semanas que tenham feriados semanais, sobretudo os feriados longos, como carnaval e semana santa.

Resposta: *as discussões em torno do modelo apresentado no quadro 01 ajudam a responder à pergunta 01, indicada nos objetivos dessa proposta.*

4.2 - CUSTOS E ESTRATÉGIAS PARA ABERTURA DA TURMA PPGDAS 2025 NO JARI

Os custos referentes a abertura da turma 2025 do PPGDAS no Jari classificam-se em dois tipos:

1. *Custos referentes aos gastos dos docentes que estarão se deslocando até o Jari (deslocamento, alimentação, hospedagem), e*

2. *Custos referentes ao funcionamento das aulas (teóricas e práticas) do programa (sala de aula, materiais didáticos (pinces, datashow, apagador), veículo para aula prática).*

Quanto aos custos relacionados com os docentes que irão ministrar as aulas, pelo quadro 01 observa-se que serão necessários nove deslocamentos, passagens de ida para o Jari, e nove de retorno, ou seja, 18 passagens Macapá-Jari-Macapá.

Dentre algumas possibilidades para suprir essa demanda, pode ser solicitado um veículo da UNIFAP para transporte do docente ao Jari (ida e volta). Ou solicitar esse apoio, pelo menos eventualmente, a algum parceiro local (por exemplo, a prefeitura municipal); ou ainda conseguir recursos para pagamento de diárias ao docente, e este se desloca pelas empresas de transporte que atendem a região. Vale ressaltar que o cálculo com custos de transporte sofre alterações dependendo de onde ocorrer o local de aulas. Caso seja em Laranjal do Jari, há uma tendência de economizar no custo com deslocamento (valor da passagem, custo com combustível), entretanto, os custos com serviços neste município (alimentação, hospedagem) são mais elevados do que em Vitória do Jari, que fica a 35 quilômetros de distância de Laranjal do Jari, percorrendo pela AP-160.

Os custos com deslocamento se alteram a depender de uma série de fatores e de condições. Pode ocorrer do programa conseguir apenas o veículo da UNIFAP e necessitar pagar diárias de motorista e combustível. Ou pode ocorrer de conseguir esse transporte via parceiros locais (as prefeituras), ou conseguir recursos de projetos / emenda parlamentar / com rubricas que possibilite custear passagens nos transportes rodoviários que atendem a região. Todas as possibilidades são possíveis de simular pelas informações disponibilizadas abaixo no quadro 02.

A previsão de diárias integrais aos docentes, considerando o início do deslocamento no domingo e retorno ao sábado, equivale a seis diárias por semana. Para nove semanas de aulas, esse quantitativo é igual a uma demanda de **54 diárias**. Em uma eventualidade do PPGDAS ou a UNIFAP não dispor desse recurso, havendo contrapartida das instituições e parceiros locais para custos com alimentação e hospedagem, esse quantitativo de diárias pode ser reduzido.

Tal qual a estimativa de diárias é o custo com hospedagem. No planejamento aqui apresentado, para a abertura de uma turma de mestrado do PPGDAS no Jari, considerando as estimativas acima, compreende um total de **54 diárias de hotel**, que podem ser pagas com recursos de diárias aos professores ou garantida por meio de apoio de parceiros locais que estão interessado na interiorização do PPGDAS; cita-se as prefeituras municipais, Universidade

Aberta do Brasil, Fundação Jari e outras. No caso de pagar os serviços de hospedagem, vale considerar a diferença de preços deste serviço entre os municípios de Vitória do Jari e Laranjal do Jari (ver quadro 02).

Considerando os custos com alimentação (um café da manhã e duas refeições diárias), estima-se o equivalente a **54 cafés da manhã e 108 refeições** (quadro 02). Estes custos, assim como os de hospedagem, podem ser custeados com recursos de diárias a serem pagas aos docentes, ou contrapartida dos parceiros locais.

A elaboração das aulas, confecção de apostilas e outros, irá ocorrer pelo docente no seu *Campus* de origem (Macapá ou Mazagão). Dessa forma, sugere-se a aquisição de um kit individual para cada professor, que contenha duas resmas de papel A4 e um cartucho de impressora, que pode ser pleiteado junto aos parceiros locais, ou impressos na secretaria do PPGDAS, a partir da cota institucional do programa (ver material de consumo do quadro 02).

Com relação ao segundo tipo de custos, aqueles relacionados com o funcionamento da etapa didática das atividades do PPGDAS, as salas de aulas com os materiais didáticos (pinceis, apagadores, datashow), veículos para a realização de aulas práticas, dentre outras, a comissão de interiorização do PPGDAS compreende que estes custos devem ser contrapartidas locais, assim como o espaço físico para funcionamento das aulas e custos, por exemplo, de conta de energia elétrica, equipamentos para o funcionamento das aulas, e veículos e combustível para a realização das aulas práticas.

No caso de Laranjal do Jari, é necessário verificar como se encontra o processo de reabertura do *Campus* da UNIFAP neste município. Em todos os casos, o que envolve diálogo com os dois municípios do Jari (Vitória e Laranjal), é impreterível envolver a gestão superior da UNIFAP, bem como a PROPESPG e DINT.

Quadro 02 – Descrição dos custos para a implantação da turma 2025 do PPGDAS no Sul do Amapá.

Componente	Descrição do custo	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)	Estratégia
Deslocamento Macapá – Jari - Macapá	Passagens Macapá-Laranjal do Jari-Macapá	54	200,00	10.800,00	Veículo da UNIFAP, da prefeitura sede do projeto ou pagamento de diárias ao professor.
	Combustível para custo entre Macapá – Laranjal do Jari - Macapá			3.288,00	Considerando consumo de uma caminhonete 10 l/km, em um percurso de 274 km (entre Macapá e Laranjal do Jari), indo e voltando.
	Combustível para custo entre Macapá – Vitória do Jari - Macapá			3.708,00	Mesmas considerações acima, adicionando mais 35 km no percurso entre Laranjal do Jari e Vitória do Jari.
	Combustível para custo entre Vitória do Jari – Laranjal do Jari – Vitória do Jari			50,00	Caso o percurso entre Macapá e Laranjal esteja resolvido e necessidade calcular custo para veículo entre Laranjal e Vitória do Jari.
Diárias	Docentes	54	320,00	17.280,00	
	Motorista da UNIFAP	54	177,00	9.558,00	
Hospedagem	Diária de hotel no Jari (Laranjal do Jari)	54	200	10.800,00	Pagamento com recursos de diária, ou contrapartida de parceiros locais.
	Diária de hotel no Jari (Vitória do Jari)	54	120	6.480,00	Pagamento com recursos de diária, ou contrapartida de parceiros locais.

	Café da manhã (Laranjal do Jari)	54	10,00	540,00	Pagamento com recursos de diária ou contrapartida de parceiros locais.
	Café da manhã (Vitória do Jari)	54	8,00	432,00	Pagamento com recursos de diária ou contrapartida de parceiros locais.
	Alimentação (Laranjal do Jari)	108	25,00	2.700,00	Pagamento com recursos de diária ou contrapartida de parceiros locais.
	Alimentação (Vitória do Jari)	108	20,00	2.160,00	Pagamento com recursos de diária ou contrapartida de parceiros locais.
Material de consumo	Kit papelaria ao professor (duas resmas de papel A4 e um cartucho para impressora)	12	160,00	1.920,00	Parceiros locais ou cota institucional do PPGDAS.
Custo total estimado	A intenção do quadro aqui elaborado não necessariamente é apresentar um valor fixo de custos para a abertura da turma 2025 PPGDAS, mas apresentar os elementos de onde podem ser extraídos os cursos financeiros para garantir a abertura da respectiva turma, que pode envolver contrapartidas a serem viabilizadas durante as tratativas junto aos parceiros, e também o apoio institucional da UNIFAP.				

Resumidamente, busca-se mostrar no quadro 02 que o custo total para instalação e funcionamento da turma 2025 PPGDAS no Jari depende de uma série de variáveis que envolvem sobretudo apoio institucional e de parceiros. Esse valor pode ser alterado e balanceado de acordo com aspectos como: o município de funcionamento da turma; os acordos quanto ao deslocamento dos professores; disponibilidade de apoio financeiro institucional para cobrir custos e contrapartidas dos parceiros locais. De todo modo, o quadro 02 apresenta as ferramentas e, a depender das condições em que forem estabelecidas as condições de funcionamento, buscar-se-á neste, o instrumental e indicativo financeiro de custo.

Resposta: as discussões em torno do demonstrativo de cursos apresentadas no quadro 02 ajudam a responder à pergunta 02, indicada nos objetivos dessa proposta.

No que se refere à pergunta 03, sugere-se articular prefeituras de cada município, com o IFAP *Campus* Jari, e com parlamentares para a destinação de emendas.

5 – RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO

A comissão responsável pela proposta de interiorização do PPGDAS buscou agregar elementos que possa iluminar, de forma pedagógica, a execução de um dos objetivos propostos no planejamento estratégico do programa, com vista a alcançar o objetivo de melhorar a nota na avaliação periódica da CAPES. Há também o compromisso social, que é ofertar serviços de educação, na modalidade de pós-graduação, e qualificação para um segmento populacional muito importante, no que tange o desenvolvimento socioeconômico de uma das principais regiões do estado.

Pela proposta apresentada, a comissão sugere que, considerando aspectos técnicos quanto a exequibilidade do programa, é possível abrir a primeira turma de pós-graduação já no semestre 2025.1 no Sul do Amapá. Entretanto, esta mesma comissão, não recomenda, do ponto de vista técnico, que o programa também ofereça no mesmo edital, abertura de turma no *Campus* Marco Zero. Não há envergadura e corpo técnico/docente para atender duas turmas de forma concomitante. Nesse aspecto, sugere-se ofertar a turma 2025 no Jari e, havendo demandas, ofertar de forma eventual alguma disciplina no Marco Zero para a integralização de créditos das turmas 2023 e 2024. Contudo, para 2025, o foco deve ser manter a abertura e funcionamento de uma turma no Sul do Amapá.

Ratifica-se algumas considerações iniciais de que a proposta é experimental, mas havendo adesão institucional e de parceiros locais e outros, pode permanecer em um ciclo de mais um ano no Sul do Amapá.

Sugere-se, de imediato, por parte desta comissão e da direção do PPGDAS, o estabelecimento de diálogo institucional junto a gestão superior da UNIFAP, envolvendo a PROPESPG e o DINT, bem como a agenda com os parceiros locais nos municípios Laranjal e Vitória do Jari, para concretizar a execução da proposta aqui apresentada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, E.R.; SOBRINHO, M.V.; ROCHA, G.M. Conflitos socioambientais e perspectivas de governança em Unidades de Conservação: o caso da Floresta Estadual do Amapá, Amazônia, Brasil. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v.49, p.83-107, 2018.

FERREIRA, F.S. **Posses e quilombo em conflitos na região do igarapé do Palha, no município de Ferreira Gomes**. 238f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amapá, 2022.

FILOCREÃO, A.S.M. **A história do agroextrativismo na Amazônia Amapaense**. Macapá: UNIFAP, 2014. 162p.

FREITAS, T.L.P. **A exploração da castanha-do-brasil na Resex do Rio Cajari**. 109f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amapá, 2013.

SDT/MDA. Secretaria de Desenvolvimento Territorial / Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Sul do Amapá (versão preliminar)**. Brasília: SDT/MDA, 2006. 12p.

SOUSA, W. P. **A dinâmica dos sistemas de produção praticados em uma unidade de conservação de uso direto na Amazônia – A Reserva Extrativista do Rio Cajari no Estado do Amapá**. 180f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Amazônicas) – Universidade Federal do Pará, 2006.

ANEXOS

Indicativos de anuências / concordâncias de parceiros locais (prefeituras (Vitória e Laranjal) e organizações da sociedade civil (associações, sindicatos)).